



O ESTADO DA ARTE SOBRE CRIANÇAS NEGRAS EM PRODUÇÕES DA ANPED (2007-2019)

Antonio Matheus do Rosário Corrêa¹

Raquel Amorim dos Santos²

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a temática *crianças negras* em produções de reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) no período de 2007 a 2019. Para tanto, se configura em abordagens quantitativa e qualitativa, em que realizamos levantamento de artigos nos Grupos de Trabalho 07, 13 e 21. O recorte da pesquisa se concentra no período de 2007 a 2019, que corresponde as últimas 10 reuniões nacionais da referida Associação. A análise dos dados foi baseada no Dialogismo Discursivo de Bakhtin (2011). A respeito dos resultados, encontramos 17 (dezesete) trabalhos científicos que versam sobre as crianças negras, que apresentam a história da infância negra, políticas públicas, práticas pedagógicas, elaboração de identidades raciais, educação quilombola e as relações étnico-raciais. Concluímos que o quantitativo de trabalhos sobre as crianças negras ainda é pequeno em consideração a quantidade total de trabalhos dos GTs, sendo necessária ampliação de produções que tratam sobre a temática na área da educação.

Palavras-Chave: Estado da Arte; Crianças negras; Análise do discurso; ANPED.

THE STATE OF ART ABOUT BLACK CHILDREN IN ANPED PRODUCTIONS (2007-2019)

Abstract: This article aims to analyze the theme of black children in the production of national meetings of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED) in the period from 2007 to 2019. Therefore, it is configured in quantitative and qualitative approaches, in which we carry out survey of articles in Working Groups 07, 13 and 21. The focus of the research is concentrated in the period

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPLSA/UFPA). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Pará (NEAB/UFPA). E-mail: matheus.correa112@gmail.com Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3503-963X>

² Doutora e mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA). Coordenadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPLSA/UFPA). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais (GERA/UFPA). E-mail: rakelamorim@yahoo.com.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4817-0036>

from 2007 to 2019, which corresponds to the last 10 national meetings of that Association. The data analysis was based on Bakhtin's Discursive Dialogism (2011). Regarding the results, we found 17 (seventeen) scientific works that deal with black children, who present the history of black childhood, public policies, pedagogical practices, the elaboration of racial identities, quilombola education and ethnic-racial relations. We conclude that the number of works on black children is still small considering the universe of work of the WGs, requiring the expansion of productions that deal with the theme in the area of education.

Key-words: State of art; Black children; Speech analysis; ANPED.

EL ESTADO DEL ARTE SOBRE LOS NIÑOS NEGROS EN LAS PRODUCCIONES ANPED (2007-2019)

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar el tema de los niños negros en la producción de reuniones nacionales de la Asociación Nacional de Estudios de Posgrado e Investigación en Educación (ANPED) en el período de 2007 a 2019. Por lo tanto, se configura en enfoques cuantitativos y cualitativos, en los que llevamos a cabo encuesta de artículos en los Grupos de trabajo 07, 13 y 21. El foco de la investigación se concentra en el período de 2007 a 2019, que corresponde a las últimas 10 reuniones nacionales de esa Asociación. El análisis de los datos se basó en el Diálogo discursivo de Bakhtin (2011). En cuanto a los resultados, encontramos 17 (diecisiete) trabajos científicos que tratan con niños negros, que presentan la historia de la infancia negra, políticas públicas, prácticas pedagógicas, la elaboración de identidades raciales, educación quilombola y relaciones étnico-raciales. Llegamos a la conclusión de que la cantidad de trabajo sobre niños negros sigue siendo pequeña, teniendo en cuenta el universo de trabajo de los GT, que requiere la expansión de las producciones relacionadas con el tema en el área de la educación.

Palabras-clave: Estado del arte; Niños negros; Análisis del habla; ANPED.

L'ÉTAT DE L'ART SUR LES ENFANTS NOIRS DANS LES PRODUCTIONS ANPED (2007-2019)

Résumé: Cet article vise à analyser le thème des enfants noirs dans la production des rencontres nationales de l'Association nationale des études supérieures et de la recherche en éducation (ANPED) dans la période 2007-2019. Pour ce faire, il se configure dans des approches quantitatives et qualitatives, dans lesquelles nous menons enquête sur les articles des groupes de travail 07, 13 et 21. La recherche se concentre sur la période 2007-2019, qui correspond aux 10 dernières réunions nationales de cette association. L'analyse des données était basée sur le dialogue discursif de Bakhtin (2011). Concernant les résultats, nous avons trouvé 17 (dix-sept) ouvrages scientifiques qui traitent des enfants noirs, qui présentent l'histoire de l'enfance noire, les politiques publiques, les pratiques pédagogiques, l'élaboration des identités raciales, l'éducation quilombola et les relations ethno-raciales. Nous concluons que la quantité de travail sur les enfants noirs est encore faible compte tenu de l'univers de travail des GT, ce qui nécessite l'expansion des productions traitant du thème dans le domaine de l'éducation.



Mots-clés: État de l'art; Enfants noirs; Analyse de la parole; ANPED.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo propõe como objeto de pesquisa o Estado da Arte sobre a temática *crianças negras* em reuniões nacionais da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), no período de 2007 a 2019, que compreende as últimas 10 (dez) reuniões da referida associação. A presença de crianças negras enquanto participantes de pesquisas científico-acadêmicas é de fundamental importância no campo das infâncias negras e estudos sobre as relações étnico-raciais, por esse grupo ser rico em saberes, experiências, representações e culturas.

Desse modo, este trabalho surge de pesquisas preliminares para dissertação de mestrado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da UFPA, por meio da Linha Pesquisa em Educação, Currículo, Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais (NEAFRO).

O Estado da Arte como modalidade de pesquisa bibliográfica, propicia ao pesquisador uma proximidade inicial sobre o tema que pretende investigar cientificamente, pelo qual poderá delimitar e planejar caminhos e tessituras de estudo. De acordo com Ferreira (2002), as pesquisas do tipo Estado da Arte possuem caráter de mapeamento, descrição, discussão e análise de produções destacadas em diferentes épocas e lugares, bem como condições e contextos do que foi produzido e o que ainda será construído.

A partir dessas ponderações, consideramos as pesquisas *sobre* e *com* crianças negras como fundamentais na compreensão das realidades desse grupo na sociedade brasileira, por suas representações, atitudes, comportamentos, linguagens e influência de relações raciais em espaços de convivência, como escolas, famílias, parques, dentre outros. A variação de condições de vida permeia educação, economia, acesso à cultura, dentre outras dimensões importantes para seu desenvolvimento pessoal e coletivo.

Compreendemos as crianças negras como sujeitos com múltiplas infâncias e condições socioculturais, agregando qualidades das crianças as marcações de cor³ e raça⁴, pelas quais são delineadas experiências e percepções sobre negros e brancos em seus contextos de comunicação e formação.

Nessa trajetória, as relações raciais são desenvolvidas com as infâncias negras, marcadas pela complexidade de discursos e atitudes elaborados em grupos sociais. Conforme aponta Schwarcz (2012), discutir sobre as relações raciais e a noção de raça na sociedade brasileira ainda é um tema complexo, uma vez que varia de acordo com a condição social, fator econômico ou situação local do indivíduo e coletivo.

Na complexidade de pensar as relações sociais e raciais das crianças negras que este estudo se concentra, na busca de estudos que tratem sobre suas diversidades, culturas, processos de escolarização, ancestralidades, que compõem as subjetividades desses sujeitos, por meio de divulgação científica em publicações de eventos acadêmicos. Assim, elaboramos a seguinte questão-problema: qual a presença da temática *crianças negras* em produções científicas de Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação?

Para responder a tal questionamento, escolhemos por objeto geral analisar a presença da temática *crianças negras* em produções de reuniões nacionais da Associação Nacional Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) no período de 2007 a 2019. Quanto aos objetivos específicos, elencamos os seguintes para o estudo: (a) mapear os trabalhos que versam sobre *crianças negras* nos GTs 07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos, 13 – Educação Fundamental e 21 – Educação e Relações Étnico-Raciais da ANPED; (b) destacar os discursos que emergem dos trabalhos sobre crianças negras; (c) compreender os modos que as crianças negras são evidenciadas nas pesquisas por enunciações discursivas e práticas raciais presentes nos artigos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

³ Quanto a *cor*, diz respeito a tez da pele e situações socioeconômicas que sujeitos e coletivos se encontram por serem brancas ou negras, não por suas escolhas de vida, mas pelas condições históricas as quais foram submetidas nos tempos atuais ou períodos passados de suas histórias (GUIMARÃES, 2012).

⁴ Para Guimarães (2012), *raça* diz respeito as construções sociais e históricas em torno da cor e pertencimento identitário a população negra, que considera também dimensões políticas, culturais e ideológicas de luta contra o racismo existente.



Nesta seção teceremos uma breve revisão bibliográfica sobre as crianças negras na sociedade brasileira, como produtoras de relações raciais e interculturais⁵. As crianças negras como construtoras ativas de práticas sociais e saberes a respeito de relações raciais constituem discursos e atitudes que consideram serem corretas em suas opiniões, que podem aproximar de identidades de negritude ou branquitude.

As crianças negras estão presentes em todas as partes, “[...] nas ruas, na saída das escolas, nas praças, nas praias. Sabemos que seu destino é variado” (DEL PRIORE, 2012, p. 232), assim como se estende as condições de trabalho infantil, moradia de rua, negação de políticas públicas e explorações diversas. Para além disso, outras realidades reconhecem suas pertencas raciais positivamente, mas que em outros momentos silenciam sua expressividade e direitos educacionais nas desigualdades as quais são expostas.

Ao nos referirmos às crianças enquanto grupo social, se faz necessário distinguir os conceitos de criança e infância, considerando que cada um possui significados diferentes e se relacionam reciprocamente, sendo indissociáveis para compreensão da situação das crianças negras em qualquer tempo histórico e espaços de socialização.

Javeau (2015) afirma que o termo *criança* remete a dimensões psicológica e biológica do sujeito, que se encontra em constante mudança física e cognitiva, em níveis emocionais, afetivos e sociais, considerando esse período importantíssimo na trajetória de vida. Desse modo, grupos etários como de bebês recém-nascidos, crianças em idade escolar, crianças em fase inicial de desenvolvimento, são exemplos de seguimentos para abrangência e promoção de políticas públicas educacionais, assistenciais e sociais para esses sujeitos.

Por outro lado, de acordo com Sarmiento (2011, p. 584), “a infância é um grupo social, do tipo geracional, permanente. Este grupo geracional é constituído por crianças e sofre a renovação contínua inerente ao nascimento e ao crescimento dos seres humanos”. Nesse sentido, a infância não é apenas uma fase de desenvolvimento do sujeito, e sim uma constante que demarca suas identidades, relações raciais, experiências culturais,

⁵ Compreende-se a interculturalidade como um processo de interação entre diferentes culturas, que remontam novas percepções sobre valores, noções, ancestralidade e representações. Neste sentido consideramos a interculturalidade em seu sentido crítico, em que para Walsh (2009, p. 21), significa “[...] uma construção de e a partir das pessoas que sofreram uma histórica submissão e subalternização”, no caso as crianças negras no cotidiano escolar.



além de suas compreensões e representações serem influenciadas pelos períodos históricos situados.

Assim, as crianças negras partilham seus saberes e culturas nas socializações por meio de discursos e atitudes com outras crianças e adultos, pelas quais as relações raciais são importantíssimas na produção de identidades positivas e representações sobre negros e brancos na sociedade brasileira. As concepções oriundas desses processos influenciam na produção das imagens de si e projeção de sentidos e significados no outro, por meio de caracterizações raciais, autoclassificação de cor e práticas sociais pautadas em brincadeiras.

Já na década de 1980, Pereira (1987) no estudo intitulado *A criança negra: Identidade Étnica e Socialização*, demonstra preocupação quanto a interação social e identidade racial das crianças negras brasileiras na escola básica, principalmente no que cerne o acesso e permanência a bens culturais e produção de representações positivas sobre o negro. Nesse sentido, percebemos que a educação enquanto direito social e humano tem estado presente nas reivindicações de pais, militantes, movimentos sociais negros, dentre outros atores sociais, que lutam contra o racismo ainda presente em espaços educacionais.

Contexto esse que não se distancia dos tempos atuais, uma vez que conhecimentos sobre as relações étnico-raciais das crianças negras tem permanecido invisíveis em grande parte das socializações e práticas pedagógicas que são participantes. Conforme nos aponta Silva (2015, p. 178), “[...] a vida nas escolas tem levado crianças negras, das menores às mais crescidas, a buscar apagar da sua formação a cultura de seus grupos originários”, em que podemos compreender a urgência de práticas sociais e educacionais de enfrentamento ao racismo e valorização de histórias e culturas dos negros.

Nessa perspectiva, as categorias raça e cor surgem como pilares das relações étnico-raciais das crianças negras, uma vez que apresenta a complexidade de sentidos e significados produzidos pelas crianças sobre negros, brancos, amarelos, indígenas, dentre outros, no cotidiano dos grupos sociais e nas relações culturais que participam. Sobre as inflexões em torno de raça e cor, Coelho (2006, p. 229) aponta que:

A cor, no Brasil, é questão polêmica. Se não fosse assim, não teríamos tantas denominações. Cor e Raça são duas questões candentes na agenda brasileira



porque falam da nossa identidade, da identidade de um país de passado colonial, formado com a contribuição desigual de povos e culturas e tipos diversos. Cor e Raça têm ocupado a pauta de reflexões sobre o país, seu futuro e suas possibilidades, por mais de um século, iniciada que foi Império, ao tempo da substituição do trabalho escravo pelo livre.

Desde então são construídas e retratadas diferentes percepções das crianças negras e como outros grupos as representam, pelas quais perpassam desde suas relações sociais até as políticas publicadas elaboradas para seu atendimento social, educacional, assistencial e econômico. Nessa perspectiva, nos debruçamos sobre os trabalhos publicados pela ANPED, para conhecer a realidade das crianças negras no âmbito de pós-graduação e pesquisas realizadas na área da educação, principalmente os modos que se constituem em *sujeitos de conhecimentos* nos processos formativos que são inscritos nos meios sociais que participam.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação foi criada em 16 de março de 1978, pelo qual firma o compromisso com o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e justiça social. Nesse sentido, as reuniões nacionais e regionais constroem “[...] um espaço permanente de debate e aperfeiçoamento para professores, pesquisadores, estudantes e gestores da área” (ANPED, 2020, s/p), que tem possibilitado conhecer variadas faces de pesquisa em educação.

Nesse contexto, os Grupos de Trabalho (GT) das reuniões nacionais se constituem por conjuntos de produções sobre temáticas de interesse na área da Educação, totalizando 24 GTs. Destes, verificamos artigos científicos nos GTs 07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos⁶, GT 13 – Educação Fundamental⁷ e GT 21 – Educação e Relações Étnico-Raciais⁸, por compreendermos que as crianças estão presentes nesses agrupamentos, pela sua faixa etária⁹ e vivências da infância.

⁶ Este grupo de trabalho se caracteriza como “[...] um campo interdisciplinar que agrega pesquisadores comprometidas com as questões políticas e educativas que dizem respeito às crianças” (COUTINHO; SIQUEIRA, 2020, s/p).

⁷ Reúne pesquisadores e trabalhos que tratam sobre a educação de crianças e adolescentes no Ensino Fundamental da Escola básica.

⁸ Este grupo de trabalho “[...] é integrado por pesquisadores e pesquisadoras negros e não-negros, cuja produção científica está localizada na área das Relações Étnico/Raciais e Educação” (ANPED, 2020, s/p).

⁹ Para tanto, nos baseamos no que está conscrito no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 2º, onde “Considera-se criança, para efeitos desta lei, a pessoa até doze anos incompletos [...]” (BRASIL, 1990, p. 1).



TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa se caracteriza pelas abordagens quantitativa e qualitativa, sendo a primeira relacionada a quantificação de resultados, em que são utilizados recursos estatísticos para levantamento e análise; quanto a segunda, está presente na dinâmica entre o mundo real e o sujeito na interpretação de fenômenos e atribuição de significados sociais (PRODANOV, 2013). Ressaltamos que ambas perspectivas não são utilizadas de forma separada, mas que se relacionam na promoção de levantamentos e análises mais proveitosos e concisos.

Inicialmente realizamos o levantamento de produções nas reuniões nacionais da ANPED no recorte temporal de 2007 a 2019, compreendido desde a 30ª reunião nacional até a 39ª. Optamos por esse recorte temporal pela necessidade de conhecermos e compreendermos o modo como as crianças negras foram abordadas em pesquisas na última década, demonstrando a diversidade de lugares de existência e resistência das crianças diante o racismo velado e explícito que se faz presentes em suas vidas e convivências por meio dos olhares da educação.

Desse modo, os agrupamentos de produções foram: Grupo de Trabalho 07, Grupo de Trabalho 13 e Grupo de Trabalho 21. Nesses, realizamos os seguintes procedimentos de levantamento: (1) busca pelas reuniões nacionais por meio do *site* da ANPED (<http://www.anped.org.br>); (2) contagem da distribuição de trabalhos em cada GT; (3) leitura do título das produções, para verificar se contempla a temática *crianças negras*; (4) se presente a temática, realizamos leitura de resumo e texto na íntegra; (5) após a primeira leitura do texto, elencamos aspectos relevantes do referencial teórico-metodológico e achados da pesquisa científica. Esses passos foram importantíssimos no contato inicial com os estudos, além de contribuir para os procedimentos de análise.

As análises dos trabalhos ocorreram por meio do dialogismo discursivo de Bakhtin (2011), em que a comunicação entre locutores e interlocutores, textos e contextos, são representados e construídos a partir de discursos e vivências dos sujeitos, em que cada enunciado é um elo entre sujeito, espaço de interação e complexidade organizada de outros enunciados.

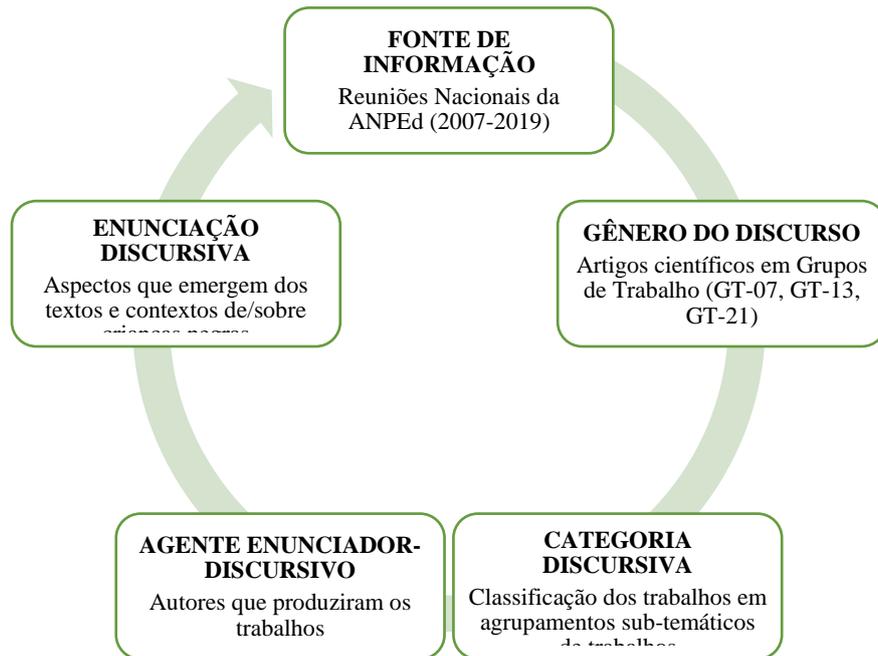


As enunciações discursivas presentes nas produções comunicam percepções e representações de crianças negras em espaços de formação individual e coletiva, além de interpretações e análises de pesquisadores sobre as infâncias negras, partilhando sentidos e significados, uma vez que “cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2011, p. 297). Nesse sentido, contribui para compreender os lugares que os resultados são comunicados e modos como as crianças se formam e constroem suas experiências e culturas nos olhares de sujeitos e pesquisadores nos Grupos de Trabalho.

No enfoque teórico do dialogismo discursivo, para análise de levantamentos bibliográficos no campo das relações raciais, destacamos os estudos de Santos (2014), Santos e Coelho (2016) e Santos e Silva (2017) como fundamentais para estruturação de nosso trabalho. Assim, desenvolvemos os seguintes procedimentos de análise: (1) tabulação dos achados de pesquisa em categorias de *reunião nacional*, *ano*, *universo de produções por grupos de trabalho* e *produções sobre crianças negras*, em documento de aplicativo Microsoft Excel; (2) classificação dos estudos, considerando os agentes enunciativos (autores e autoras) e enunciados discursivos (elementos sobre crianças negras que emergem dos estudos); (3) classificação dos trabalhos por meio de categorias discursivas, que auxiliam na compreensão dos agrupamentos de trabalhos encontrados.

A partir dessas tessituras, elaboramos o seguinte campo discursivo sobre crianças negras que fundamenta este trabalho.

Figura 1: campo discursivo sobre crianças negras em produções da ANPED.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Esses fundamentos possibilitaram um olhar alargado sobre a temática, percebendo suas ausências e presenças, além de proporcionar novos caminhos para pesquisas sobre as infâncias das crianças negras e suas interfaces com a educação, seja em contexto escolar ou em processos formativos nos diferentes meios sociais que integram. A partir dessa trajetória metodológica, apresentamos a seguir os achados de pesquisa com suas respectivas análises, que revelam os lugares, textos e contextos sobre a presenças das crianças negras em pesquisas na área da educação, bem como possibilidades e desafios para ampliação da temática nos âmbitos de graduações, pós-graduações e estudos científicos.

AS CRIANÇAS NEGRAS EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA ANPED

Esta seção busca analisar os trabalhos encontrados sobre crianças negras nas produções da ANPED. Com o levantamento inicial foi possível tecer um mapeamento dos trabalhos sobre crianças negras, em sentido quantitativo, no qual revelou a distribuição dos trabalhos por reunião e Grupo de Trabalho, aos quais foram encontrados 17 (dezessete) artigos que se relacionam a temática *crianças negras*, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1: Quantitativo de produções sobre crianças negras nas reuniões nacionais da ANPED.

Reunião Nacional	Ano	Universo de produções por Grupo de Trabalho			Produções sobre crianças negras		
		GT 07	GT 13	GT 21	GT 07	GT 13	GT 21
30ª Reunião	2007	22	22	6	0	0	0
31ª Reunião	2008	19	15	11	0	0	1
32ª Reunião	2009	16	18	9	0	0	0
33ª Reunião	2010	17	18	13	0	1	1
34ª Reunião	2011	15	16	30	0	0	1
35ª Reunião	2012	18	19	22	0	0	2
36ª Reunião	2013	12	17	18	0	0	1
37ª Reunião	2015	29	22	29	3	0	3
38ª Reunião	2017	24	19	28	1	0	2
39ª Reunião	2019	31	24	30	1	0	0
Total		203	190	196	5	1	11

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Nessa tabela podemos verificar que a proporção de trabalhos sobre as crianças negras no universo de cada grupo de trabalho é bastante pequeno, sendo de 2,46% no GT-07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos, de 0,52% no GT-13 – Educação Fundamental e 5,16% para o GT-21 – Educação e Relações Étnico-Raciais. Nesses resultados verificamos a necessidade de expansão de estudos nos grupos sobre as infâncias e crianças nas suas relações raciais, uma vez que o negro compõe não apenas uma dimensão de tez da pele, mas sob a necessidade de discussão educacional, política, social, cultural e histórica sobre a condição da criança negra na sociedade brasileira.

Em relação aos tratamentos metodológicos utilizados nos estudos, para além das abordagens qualitativa e quantitativa dos trabalhos que são assíduas, verificamos presença de pesquisas do tipo etnográfica, documental, bibliográfica, pesquisa-ação, empírica e observação participante, aplicados com crianças e adultos, sejam professores, pais e responsáveis, idosos, dentre outros. Nesse contexto, percebemos instrumentos de levantamento de dados bastante diversificados, a saber: entrevistas estruturadas e semiestruturadas, diários de campo, registros fotográficos, gravações em áudio, utilização de livros infantis, contação de histórias, técnica projetiva por meio da produção de desenhos e realização de oficinas.



Quanto ao enfoque teórico, nem sempre estavam explícitos nos trabalhos, mas encontramos presença de contribuições da psicogênese oral e escrita¹⁰, dialogicidade socioantropológica¹¹, signos ideológicos¹² e estudos culturais¹³. Nessa perspectiva, esses enfoques favorecem orientações sobre quais abordagens teórico-metodológicas serão conscritas no trabalho, sendo mais presente os estudos culturais a partir de pesquisas de cunho etnográfico, etnometodológico ou de interculturalidade das crianças.

A partir dessas tessituras, elaboramos 5 (cinco) categorias discursivas, a saber: (1) história da infância de crianças negras; (2) políticas públicas e práticas pedagógicas com crianças negras; (3) construção de identidades raciais de crianças; (4) educação escolar de crianças quilombolas; (5) crianças negras e suas relações étnico-raciais.

No tocante a *história da infância de crianças negras*, foram localizados os trabalhos de Jovino (2008) e Anjos (2010), que tratam sobre a historicidade das crianças negras no século XIX, a respeito das noções de infância na sociedade e escolarização desse grupo. Dentre os trabalhos, destacamos o estudo de Jovino (2008), que apresenta a subalternização das crianças escravizadas pela invisibilidade desses sujeitos em fontes iconográficas da cidade de São Paulo (SP) e a clara aproximação com o trabalho escravo, que evidenciam desigualdade, estigmatização e estereótipo sobre o negro frente ao colonialismo e padrões hegemônicos europeus.

Nesse sentido, observamos elementos do racismo que estão contidos na vida social das crianças naquela época e presentes também atualmente, principalmente em práticas sociais e educativas que são construídas na sociedade e espaço escolar, pelas formas que são tratadas e inseridas nos grupos sociais. Nas palavras de Souza, Lopes e Santos (2007, p. 5):

A forma como a criança negra é tratada, as atribuições negativas que geralmente são impostas em sua mente, fazem com que a criança crie uma imagem depreciativa de si, contribuindo para uma auto-exclusão e uma baixa auto-estima. Comprometendo desta forma, o processo de construção de sua identidade, com idéias que desvalorizam suas características étnicas.

¹⁰ Ver livro: COLOMER, Teresa. *Siete Llaves para valorar las historias infantiles*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Riperéz, 2005.

¹¹ Ver obra: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

¹² Ver livro: BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

¹³ Ver obra: GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.



Para modificar esse cenário, políticas públicas voltadas a implementação de uma educação em perspectiva antirracista e programas de instituições públicas e privadas têm surgido para promover a valorização e reconhecimento do negro, principalmente na educação escolar oferecida as crianças. Dentre elas, podemos citar: a Lei 10.639/2003, que trata sobre a inserção no currículo oficial da História e Cultural Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2003); as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004); lei nº 11.645/2008, que amplia a abrangência da Lei 10.639/2003 para a inserção da História e Cultura Indígena nos currículos oficiais (BRASIL, 2008); além do Estatuto da Igualdade Racial (BRASIL, 2010).

Quanto à categoria políticas públicas e práticas pedagógicas para crianças negras, as pesquisas de Kaercher e Zen (2010), Queiroz e Passos (2012), Cruz (2015) e Teixeira e Vargas (2015) retratam o acesso à Escola Básica por crianças negras e o direito de educação para todos que por vezes se apresenta para estas de modo desigual, reiterado nas culturas e práticas pedagógicas desenvolvidas na escola que não atendem as especificidades das crianças negras, especialmente, discutidas pelos autores/ras em relação a literatura infantil.

Destarte, o estudo de Teixeira e Vargas (2015) busca analisar o cenário de dados do Censo Escolar de 2009 a 2013 da rede pública de Angra dos Reis (RJ), pelo qual revela que as crianças negras estão em desigualdades de acesso, permanência e prosseguimento dos estudos em relação as crianças brancas, em que há índices de reprovação maior para negros do que para brancos.

A pesquisa de Queiroz e Passos (2012) apresenta as interfaces entre literatura infantil e os signos ideológicos que emergem dos discursos de crianças afro-brasileiras¹⁴, sendo que dentre os resultados revelam presença de elementos referentes a branquitude, frequente na identidade das crianças negras, além disso, partilham nas experiências cotidianas culturas e conhecimentos sobre a cor e demais espaços formativos que estão inseridas, como em regiões periféricas de centros urbanos.

¹⁴ Termo utilizado pelas autoras, que definem as crianças pertencentes a população negra e as infâncias da pesquisa, situadas na periferia de um centro urbano brasileiro (QUEIROZ; PASSOS, 2012).

Discriminações e preconceitos ocorrem quase que cotidianamente na vida das crianças negras, que demarca as vivências das crianças negras pelas políticas públicas de acesso à educação que são proporcionadas de forma parcial, não promovendo de maneira integral o direito à educação. Além disso, experiências literárias ativam representações do racismo em comportamentos e discursos, pela negação da própria identidade racial e desejo em se tornarem brancas. Para Coelho (2006, p. 47),

[...] muitas das crianças que vivem em condições precárias e em condições de abandono são negras. Isto, todavia, só evidencia uma faceta da segregação racial existente no país, para não lembrarmos que o abandono não é infortúnio vivido exclusivamente por crianças negras.

A respeito da *construção de identidades raciais de crianças*, os trabalhos de Constantino (2011) e Amaral (2015) apresentam dimensões sobre a construção de identidades das crianças negras e brancas em torno das relações raciais, pelos quais percebem sentimentos que se aproximam ao racismo e em outros momentos ao reconhecimento da negritude. Nesse ínterim, o estudo de Constantino (2011), nos apresenta o diálogo sobre as diferenças em contexto escolar como fundamentais para formação da identidade de crianças negras e brancas, sendo possível promover por essa via uma educação antirracista a partir de relações igualitárias e dialógicas.

Por outro lado, Amaral (2015) releva que as crianças negras apresentam desconforto para com seu pertencimento étnico e racial, principalmente pelo espaço escolar estar pautado no ideário do branqueamento¹⁵, contribuindo para criação de estereótipos em torno da cor da pele. Este estudo demonstrou a necessidade de uma educação antirracista para modificação das experiências sociais das crianças negras, que por vezes seus discursos são silenciados e suas identidades desconhecidas por outras crianças e pelos adultos no cotidiano escolar.

As identidades das crianças são construídas permanentemente, no contato com seus pares que influenciam nas suas convivências e culturas, em que valores e morais são

¹⁵ Para Skidmore (1976), a ideologia do branqueamento se fundamenta na proposição da superioridade branca, pela rotulação de *raças adiantadas* e *raças inferiores*, que produzem dois pensamentos seculares aceitos pela elite dos séculos IX e XX: (1) A população negra diminuiria em comparação a branca, pela redução da taxa de natalidade, aumento de doenças e desorganização social; (2) A miscigenação produziria uma população considerada mais clara, pois as características genotípicas brancas eram mais fortes, fazendo com que os homens procurassem parceiras brancas (a imigração europeia reforçaria a predominância branca e miscigenação).

construídas, além de representações e discursos sobre negros e brancos. Nesse processo de construção de identidades, as categorizações raciais próprias das crianças negras apresentam formas que percebem os negros, assim como atribuem significados, noções e saberes, em referência ao estatuto social dos grupos e a identificação de imagens produzidas nos discursos (FRANÇA; MONTEIRO, 2002; FAZZI, 2006).

Acerca da *Educação escolar de crianças quilombolas*, as produções de Fernandes (2012) e Aquino e Cruz (2019) buscam apresentar os saberes, representações e experiências de crianças negras em torno da educação na Escola Básica e sociedade, pelos quais modulam suas percepções sobre si e o outro. Desse modo, Fernandes (2012) por meio de estudo etnográfico na comunidade quilombola de Boitaraca (BA) revela a existência de práticas de valorização da identidade quilombola das crianças, que correspondem a ancestralidades pautadas em dimensões socioambientais, familiares, escolares, históricas e culturais, mas, quando ingressam em escolas de meios urbanos, experimentam o sabor amargo do preconceito e discriminação racial.

Aquino e Cruz (2019) analisam como crianças que frequentam a creche de uma comunidade de remanescentes de quilombolas percebem semelhanças a respeito do pertencimento étnico-racial e as reações produzidas a partir delas. Os resultados revelam que traços físicos dos negros foram afetivamente assimilados por conteúdos positivos ou negativos para diferentes crianças, que possibilitam as crianças negras identificações de diferenças decorrentes ao seu pertencimento étnico-racial.

Nesse cenário da educação relacionada as comunidades quilombolas, podemos perceber dois elementos que perfazem suas realidades: a presença da valorização de ancestralidades e saberes que reverberam atualidade, comunicando culturas e experiências de reconhecimento do negro; o encontro das crianças quilombolas com o racismo, agindo profundamente em seus sentimentos, imagens e atitudes no contexto escolar. Assim, suas relações e educações devem ser pautadas nas suas culturas, memórias e vivências, em que:

A infância dentro das comunidades remanescentes de quilombolas é marcada por singularidades afroancestrais: a criança está imersa em práticas culturais que dizem respeito a sua história e de seus descendentes, os costumes e saberes são transmitidos pelos mais velhos, assimilados e recriados por quem os recebe. As crianças são sujeitos históricos e sociais influenciados também pela cultura do seu tempo. (SANTOS; SANTOS, 2017, p. 186).



Sobre a categoria discursiva *crianças negras e suas relações étnico-raciais*, encontramos um volume considerável de trabalhos como os de Soares e Silva (2013), Gaudio (2015), Cruz (2015), Vanzuita (2015), Silva (2017), Freitas (2017) e Alexandre (2017). Deste conjunto de produções, os autores discutem sobre as relações étnico-raciais principalmente no contexto escolar, a partir da educação infantil, nas quais estão presentes crianças negras na faixa etária de 0 (zero) a 5 (cinco) anos.

Deste universo de trabalhos, elencamos 3 (três) estudos para representar essa categoria. O estudo de Soares e Silva (2013) demonstra a ausência de práticas focadas nas relações étnico-raciais, que ocasiona reprodução de preconceitos e discriminações nas vivências das crianças negras. A temática racial também se apresenta ausente nos materiais didáticos existentes na escola, que não referenciam a negritude como produtora de discursos e representações positivas sobre os negros e enfrentamento a estereótipos raciais que valorizam os brancos em estrutura de superioridade.

Nessa perspectiva, Cruz (2015) encontra discursos de crianças que apresentam percepções pequenas sobre as diferenças étnico-raciais que, quando presentes em discursos e comportamentos, podem emergir de relações afetivas exteriores a escola, como na família e momentos de recreação. Além disso, há crianças que demonstram contentamento com seu pertencimento racial, enquanto outras assimilam a rejeição de personagens de histórias e pessoas a condição de serem negras.

Nesse estudo, encontramos a coexistência entre realidades que se constituem da presença do racismo velado nas vivências das crianças e aproximação do combate a estigmatização do negro por meio do antirracismo, principalmente valorização do negro pelas relações afetivas e emocionais.

Alexandre (2017), ao analisar as interações e socializações haitianas em escolas revelou o estranhamento de crianças diante o preconceito racial, que acompanha diferentes sentimentos das crianças como tristeza, indiferença e raiva. Ainda segundo a autora, é perceptível o racismo velado de alguns professores do ensino fundamental, tecendo uma condição tripla de preconceito: estrangeira, pobre e negra, representando a dificuldade de socialização dessas crianças em contexto escolar.

São latentes discriminações e preconceitos contra as crianças negras, principalmente por termos pejorativos comunicados em interações no contexto escolar. Sendo assim, se fazem necessárias práticas de valorização do negro em escolas,

principalmente no compromisso de ensinar crianças brancas e negras que o racismo existe e precisa ser enfrentado para que ninguém seja inferiorizado ou sua humanidade negada por causa da cor da pele, conforme aponta Corrêa e Santos (2018, p. 715-716):

[...] necessita-se progredir no campo da educação para as relações étnico-raciais no que cerne as instituições escolares e, principalmente, atentarmos para a efetividade das legislações antirracistas que asseguram o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, como meio de colaboração para construção de representações sociais positivas sobre o negro e as crianças negras, com suas diversas infâncias ao decorrer da história do Brasil.

Nesse sentido, estudos e pesquisas sobre crianças negras no campo das relações étnico-raciais demonstram a presença do racismo em contextos escolares e não escolares, além de vislumbrar caminhos para construção de práticas pedagógicas e socializações que favoreçam reconhecimento das contribuições dos negros na sociedade brasileira, pela valorização das diferenças, abrangendo igualdade e equidade de direitos e garantias sociais.

Assim, a análise do *corpus* das produções da ANPED possibilitou a elaboração de uma síntese que proporciona visualizar melhor os principais elementos deste trabalho, conforme retratados no quadro a seguir.

Quadro 1: síntese dos resultados de pesquisas sobre crianças negras na ANPED.

GÊNERO - artigos de reuniões nacionais	CATEGORIA DISCURSIVA	AGENTES ENUNCIADORES	ENUNCIÇÃO DISCURSIVA
31ª Reunião Nacional 33ª Reunião Nacional	História da infância de crianças negras	Jovino (2008) e Anjos (2010)	Sentimento de infância; invisibilidade da criança negra; Ambiguidade do século XIX; Ingênuos; Escolarização de crianças negras.
33ª Reunião Nacional 35ª Reunião Nacional 37ª Reunião Nacional	Políticas públicas e práticas pedagógicas com crianças negras	Kaercher e Zen (2010), Queiroz e Passos (2012), Cruz (2015) e Teixeira e Vargas (2015)	Raça; Etnia; Identidade; Diferença; Crianças negras; Afro-brasileiros; Relações Étnico-Raciais; Infância; Literatura infantil; Universalização; Ensino fundamental.
34ª Reunião Nacional 37ª Reunião Nacional	Construção de identidades raciais de crianças	Constantino (2011) e Amaral (2015)	Relações étnico-raciais; Identidade; Crianças negras; Perspectiva dialógica; Infâncias; Políticas educacionais; Educação infantil.
35ª Reunião Nacional 39ª Reunião Nacional	Educação escolar de crianças quilombolas	Fernandes (2012) e Aquino e Cruz (2019)	Crianças quilombolas; Educação Escolar Quilombola; Identidade étnico-racial; Crianças negras; Creche.
36ª Reunião Nacional	Crianças negras e suas relações étnico-raciais	Soares e Silva (2013), Gaudio (2015), Cruz	Relações étnico-raciais; Educação infantil; Discriminação étnico-



37ª Reunião Nacional 38ª Reunião Nacional		(2015), Vanzuita (2015), Silva (2017), Freitas (2017) e Alexandre (2017)	racial; Construção de identidade; Pesquisa com crianças; Lei 10639/2003; Autoidentificação racial; Crianças negras; Crianças haitianas.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A síntese dos trabalhos apresenta os gêneros do discurso que são os artigos por reunião nacional da ANPED, as categorias discursivas que emergem dos agrupamentos de trabalhos em torno de subtemáticas, além da presença dos agentes enunciadore e enunciados discursivos que surgem dos trabalhos que tratam sobre as crianças negras. Nessa perspectiva, os enunciados discursivos apresentam as especificidades e abrangências da presença das crianças negras, onde podemos perceber que as pesquisas ocorrem principalmente no contexto da educação infantil, considerando as dimensões de raça, etnia, discriminação e preconceito racial.

Quanto as categorias discursivas, o estudo da educação e relações étnico-raciais das crianças está mais acentuada, buscando compreensão dos aspectos que influenciam em suas socializações, identificações e classificações raciais de si e de outras crianças. No espaço escolar, esse processo se demonstra importante para que sejam realizadas práticas de valorização da criança negra e resgate de sua identidade pela ancestralidade afro-brasileira e africana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo propôs analisar a presença da temática crianças negras em produções de reuniões nacionais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED) no período de 2007 a 2019. Nessa perspectiva, buscamos mapear, destacar e compreender o lugar das crianças negras nesses trabalhos, principalmente como eram abordadas na área da Educação.

A breve revisão teórica que realizamos nos aproximou de uma concepção sociocultural sobre as crianças negras, uma vez que estas são historicamente invisibilizadas no contexto educacional por socializações e práticas educativas que são participantes. Urge então a necessidade de práticas sociais e educacionais voltadas a afirmação positiva de suas identidades e vivências raciais, principalmente em busca de equidade de oportunidades educacionais e sociais.



Os achados da pesquisa revelaram a multiplicidade de olhares sobre as crianças negras e os lugares que ocupam nas estruturas e grupos sociais que são integrantes, representando e elaborando noções sobre a cor da pele, condição do negro e um passado que se encontra com o presente. Convivendo com situações de racismo nos seus espaços de interação, resistem contra um sistema que busca torná-las inferior.

Esses elementos enquadram um conjunto de realidades que dimensionam em discursos presentes nos trabalhos levantados das reuniões nacionais, não apenas pela apresentação de cada produção e publicação, mas pela importância de divulgação em meio científico e para conhecimento da sociedade sobre as interfaces das crianças negras. Nesse contexto, as categorias discursivas reúnem produções que apresentam os campos de conhecimentos construídos sobre as crianças negras, além de apresentarem possíveis caminhos de pesquisas em nível de especialização, mestrado e doutorado em educação.

Assim, a categoria *história da infância das crianças negras*, ao apresentar a historicidade desse grupo social principalmente no acesso e luta pelo direito da educação, revela que os sentimentos atribuídos as infâncias negras foram diversos, desde o racismo presente no âmbito educacional e sociedade durante os séculos XIX e XX até o enfrentamento por meio da luta pelo acesso e direito a educação. Nesse sentido, rememoram os modos como as crianças negras eram vistas e processos de escolarização que eram promovidos no recorte histórico dos estudos.

As *políticas públicas e práticas pedagógicas com crianças negras* demonstram desigualdades na garantia do direito a educação para crianças negras, bem como presença de elementos pertencentes ao racismo, como o preconceito racial. Em outros momentos, são apresentadas pesquisas com práticas e instrumentos pedagógicos utilizados na promoção de uma educação antirracista, pela identidade positiva, reconhecimento e valorização da criança negra.

A respeito da *construção de identidades raciais de crianças*, apreendemos que aspectos referentes ao racismo influenciam na identidade das crianças negras, pela negação da própria cor e pertencimento racial, ocorrendo nas relações estabelecidas entre grupos sociais e sujeitos. Por outro lado, existem identidades raciais que são influenciadas pela valorização do negro e percepções positivas sobre a cor, que podem ser promovidas por relações raciais profícuas, práticas pedagógicas pautadas na história e cultura afro-brasileira e africana, além de partilha de saberes contra o racismo.



A *educação escolar de crianças quilombolas* revela saberes e representações produzidas nas relações culturais, sociais e raciais das crianças negras em comunidades remanescentes de quilombolas, considerando as interfaces dos conhecimentos construídos na coletividade com os conhecimentos presentes no contexto escolar. Destaca-se nesse agrupamento a ênfase a identidade étnico-racial das crianças, pelo reconhecimento da sua condição de negras e valorização das ancestralidades existentes no quilombo pelas relações ambientais e socioculturais, mesmo quando as crianças contatam com o racismo em contextos escolares que possuem traços eurocêntricos.

Sobre as *crianças negras e suas relações étnico-raciais*, o nível da Educação Infantil aparece com assiduidade nas pesquisas, revelando a realidade de crianças na faixa etária de zero a cinco anos. Aspectos referentes a discriminação e preconceito racial já aparecem nos discursos das crianças, principalmente em diálogos e interações com brinquedos e brincadeiras, bem como modos particulares de comunicarem suas categorizações raciais e elementos contidos em pertencimentos raciais.

As pesquisas sobre crianças negras correspondem a um quantitativo ínfimo nas últimas dez reuniões nacionais, que possibilita pensarmos novos olhares e perspectivas de estudos de resistência a discriminação racial, preconceitos e estigmatizações sobre o negro, buscando a educação para as relações étnico-raciais que favoreça identidades e autoestimas positivas.

Portanto, destacamos a necessidade de ampliação de pesquisas a respeito de crianças negras principalmente no GT 13 – Educação Fundamental, por apenas um trabalho contemplar a temática. Além desse, o GT 07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos também carece de estudos no campo de conhecimento das crianças negras, buscando retratar as infâncias negras em diferentes contextos formativos, exteriores a escolar. Por fim, o GT 21 – Educação e Relações Étnico-Raciais demonstra uma regularidade na presença de pesquisas sobre a temática, mas que em alguns anos têm estado ausente, como na última reunião nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, Ivone Jesus. “Aquela preta não é minha amiga!”: interações e socialização de crianças haitianas nas escolas de educação infantil de Sinop/MT. In. REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luís, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2017. p. 1-18. Disponível em:



http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT21_1298.pdf.

AMARAL, Arleandra Cristina Talin do. A infância pequena e a construção da identidade étnico-racial na educação infantil. In. REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2015. p. 1-18. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4223.pdf>.

ANJOS, Juarez José Tuchinski. Práticas em torno da escolarização dos ingênuos na cidade da Lapa, Província do Paraná (1880-1887). In. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Caxambu, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2010. p. 1-16. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT21-6384--Res.pdf>.

AQUINO, Pedro Neto Oliveira de; CRUZ, Silvia Helena Vieira. A percepção de crianças de uma turma de creche acerca do pertencimento étnico-racial, numa comunidade de remanescentes de quilombolas. In. REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 39., 2019, Niterói, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2019. p. 1-9. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/4974-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED. *Breve histórico do Grupo de Trabalho (GT) 21 Educação e Relações Étnico-Raciais*. Disponível em: <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt21-educa%C3%A7%C3%A3o-e-rela%C3%A7%C3%B5es-%C3%A9tnico-raciais>. Acesso em: 14 jul. 2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED. *Sobre a Anped*. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sobre-anped>. Acesso em: 10, jul. 2020.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. *Estética da criação verbal*. Tradução de Marina Appenzellerl. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Coleção Ensino Superior).

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Seção 1, p. 1-15, 16 de julho de 1990.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10, jan. 2003. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12, mar. 2008. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 21, jul. 2010. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Resolução CNE nº 1, de 22 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11, 2004.



COELHO, Wilma de Nazaré Baía. *A cor ausente: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores – Pará, 1970-1989*. Belo Horizonte: Mazza Edições; Belém: Editora Unama, 2006.

CONSTANTINO, Francisca de Lima. Reflexões em torno das relações raciais no Brasil e da constituição da identidade de crianças negras na sala de aula com base na perspectiva dialógica. In. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2011. p. 1-16.

CORRÊA, Antonio Matheus do Rosário; SANTOS, Raquel Amorim dos. As representações sociais sobre crianças negras no contexto escolar. *Revista da ABPN*, v. 10, n. especial, mai. p. 693-720, 2018. Disponível em: <http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/438>. Acesso em: 17/07/2020.

COUTINHO, Ângela Scalabrim; SIQUEIRA, Romilson Martins. Apresentação. In. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED. *Grupos de Trabalho*. Disponível em: <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt07-educa%C3%A7%C3%A3o-de-crian%C3%A7a-de-0-6-anos>. Acesso em: 14 jul. 2020.

CRUZ, Ana Cristina Juvenal. Relações raciais entre crianças na cidade de São Paulo: as pesquisas do projeto UNESCO. In. REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2015. p. 1-18. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT21-4172.pdf>.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. Considerações acerca da discriminação étnico-racial em crianças pequenas. In. REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2015. p. 1-17. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4024.pdf>.

DEL PRIORE, Mary. A criança negra no Brasil. In. JACÓ-VILELA, Ana Maria; SATO, Leny (Orgs.). *Diálogos em psicologia social*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 232-253.

FAZZI, Rita de Cássia. *O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceitos*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

FERNANDES, Mille Caroline Rodrigues. A-Ian-Madê? Processo educacional de crianças quilombolas na escola da cidade. In. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2012. p. 1-12. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT21%20Trabalhos/GT21-2540_int.pdf.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação e Sociedade*, n. 79, ago./dez., p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em 02/07/2020.

FRANÇA, Dalila Xavier de. Identidade racial e preferência em crianças brasileiras de cinco a dez anos. *Psicologia*, v. 15, n. 2, p. 293-323, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v16n2/v16n2a02.pdf>. Acesso em: 20/07/2020.

FREITAS, Liliam Teresa Martins. Crianças negras, currículo branco na educação infantil em Codó-MA. In. REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luís, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2017. p. 1-16. Disponível em:



http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT21_984.pdf.

GAUDIO, Eduarda Souza. Dimensão étnico-racial na educação infantil: um olhar sobre a perspectiva das crianças. In. REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2015. p. 1-16. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-3713.pdf>.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Preconceito racial: modos, temas e tempos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

JAVEAU, Claude. Criança, infância (s), crianças: que objetivo dar a uma ciência social da infância? *Educação e Sociedade*, vol. 26, n. 91, p. 379-389, mai./ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a04v2691.pdf>. Acesso em: 27/07/2020.

JOVINO, Ione da Silva. Entre o sentimento da infância e a invisibilidade das crianças negras: ambigüidade no século XIX. In. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., 2008, Caxambu, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2008. p. 1-18. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/entre-o-sentimento-da-infancia-e-invisibilidade-das-criancas-negras-ambiguidade-no>.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva; ZEN, Maria Isabel Dallan. Leituras de crianças sobre a diferença étnico-racial. In. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Caxambu, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2010. p. 1-12. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT13-6091--Int.pdf>.

PEREIRA, João Baptista Borges. A criança negra: identidade étnica e socialização. *Cadernos de Pesquisa*, n. 63, nov./dez. p. 41-45, 1987. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1268>. Acesso em: 15/07/2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Claudia Alexandre; PASSOS, Mailsa Carla. Sobre maçãs e sobre mangas: notas de uma pesquisa em diálogo com crianças afro-brasileiras e com a literatura. In. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2012. p. 1-11. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT21%20Trabalhos/GT21-1841_int.pdf.

SANTOS, Ana Pauta dos; SANTOS, Marlene Pereira dos. Infância e quilombo: as relações étnico-raciais e as crianças quilombolas. In: COSTA, Maria de Fátima Vasconcelos da. *Et al.* (orgs). *Infância e relações etnoraciais em pesquisa*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017. p. 183-194.

SANTOS, Raquel Amorim dos. *Ciclo de política curricular do Estado do Pará (2008-2012): a enunciação discursiva sobre relações “raciais”*. Tese (doutorado) em Educação. Universidade Federal do Pará. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém, 2014. 272f.

SANTOS, Raquel Amorim dos; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Política curricular e relações raciais: o estado da arte nas produções da ANPED. *Revista Arquivo Brasileiro de Educação*, Belo Horizonte, v. 4, n. 8, p. 104-127, mai./ago. 2016. Disponível em:



<http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2016v4n8p104>.

SANTOS, Raquel Amorim dos; SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e. Estado da arte, política curricular e relações raciais: as pesquisas nas produções da ANPED (2000-2015). In. REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luís, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2017. p. 1-19. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT21_992.pdf.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A invenção do ofício de criança e de aluno. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 6, n. 3, p. 581-602, set./dez. 2011. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/2819>. Acesso em: 10/07/2020.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Nem preto, nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira*. 1. ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Crianças negras entre a assimilação e a negritude. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 9, n. 2, p. 161-187, 2015. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1137>. Acesso em: 27/07/2020.

SILVA, Tarcia Regina da. Que cor é a minha cor? A autoidentificação racial das crianças na educação infantil. In. REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luís, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2017. p. 1-17. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_638.pdf.

SKIDMORE, Thomas E. *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SOARES, Lucineide Nunes; SILVA, Santuza Amorim da. Relações étnico-raciais e educação infantil: ouvindo crianças e adultos. In. REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2013. p. 1-12. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/relacoes-etnico-raciais-e-educacao-infantil-ouvindo-criancas-e-adultos>.

SOUZA, Sephora Santana; LOPES, Tarcília Melo; SANTOS, Fabianne Gomes da Silva. Infância negra: a representação da figura do negro no início da construção de sua identidade. In. JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, III., 2007, São Luís, *Anais...* São Luís: UFMA, 2007. p. 1-7.

TEIXEIRA, Eliana de Oliveira; VARGAS, Hustana Maria. Tensionando os números: o ensino fundamental está mesmo universalizando para crianças e adolescentes negros? In. REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2015. p. 1-18. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt21-3981.pdf>.

VANZUITA, Simone. O que “dizem” as crianças no contexto das políticas de ações afirmativas? In. REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis, *Anais...* Florianópolis: ANPED, 2015. p. 1-15. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT21-4452.pdf>



WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In. CANDAU, Vera Maria (Org.). *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009. p. 12-43.

Recebido em 01/08/2020

Aprovado em 20/08/2020